

SUGESTÃO DE INVENTÁRIO E SIG TURÍSTICOS PARA O MUNICÍPIO DE MAMBAÍ-GO¹

SUGGESTION OF INVENTORY AND GIS TOURIST MUNICIPALITY OF MAMBAÍ-GO

Laíze Leite Vieira² & Lanny Markes Leite Vieira³

Centro Federal de Educação Tecnológica de Goiás – CEFET-GO

Goiânia GO - laizeturismo@gmail.com

Resumo

Uma das atividades econômicas mais rentáveis atualmente, o Turismo cria destinos que podem crescer pela demanda de visitantes, desconsiderando o planejamento da atividade. Entretanto, se bem planejado, ele gera benefícios para as localidades. Este estudo contribui com o desenvolvimento do turismo no município de Mambaí-GO, através da aplicação de ferramentas do planejamento turístico e geoprocessamento - inventário e Sistema de Informações Geográficas (SIG) - produtos que identificam atrativos turísticos, permitem a visualização do espaço territorial e orientam a tomada de decisões. A escolha do município ocorreu por desejarmos propor alternativas de desenvolvimento para a Região Nordeste do Estado de Goiás. Outro aspecto relevante foi a presença de recursos naturais viáveis ao Turismo Sustentável, contrastando o cenário de degradação do Cerrado. Durante a pesquisa, foi necessário incorporar elementos de escalas que extrapolavam os limites municipais, dada a impossibilidade de negligenciar aspectos regionais no Turismo. O inventário facilita o acesso a informações dos atrativos locais, sendo fundamental nos planejamentos em turismo. Os dados registrados neste estudo não são fim em si mesmos, mas incentivam o desenvolvimento de novas alternativas em turismo, colaborando na divulgação das potencialidades do Nordeste Goiano, por meio de ferramentas viáveis ao desenvolvimento sócio-econômico e cultural do município de Mambaí.

Palavras-Chave: Inventário turístico; Geoprocessamento; SIG; Mambaí.

Abstract

One of the most profitable economic activities nowadays, the Tourism creates destinations that can grow up by the demand of visitors, disregarding the planning of the activity. However, if well planned, the Tourism generates benefits to the localities. This study contributes to the development of tourism in the municipality of Mambaí-GO through the application of the touristic planning tools and geoprocessing - inventory and Geographic Information System (GIS) - products that identify touristic attractive, allowing the visualization of the territorial space and guiding the decision making. The choice of the municipality occurred because we wanted to propose alternative development for the Northeast Region of the State of Goiás. Another relevant aspect was the presence of natural resources viable to sustainable tourism, contrasting with the scenario of degradation of the Cerrado. During the search, it was necessary to incorporate elements of scales that go beyond the municipal limits, given the impossibility of neglecting the regional aspects of tourism. The inventory facilitates access to information of the attractive local and is essential in the planning of the tourism. The data recorded in this study are not end in themselves, but they encourage the development of new opportunities in tourism, collaborating in the dissemination potential of Northeast Goiano, through viable tools to the development socio-economic and cultural of the city of Mambaí.

Key-Words: Tourist Inventory; Geoprocessing; GIS; Mambaí.

Introdução

Ramo do conhecimento relativamente novo, o turismo é também um fenômeno sócio-espacial, além de uma atividade econômica entendida como uma das mais rentáveis atualmente, fato explicado pelos extraordinários números relativos aos aspectos econômico-financeiros que apresenta em todo o mundo.

Mas, uma observação mais acurada mostra que os números proporcionados pelo turismo escondem dados importantes quanto à interação entre o turista e o local visitado. A exemplo, temos o grande número de destinos turísticos crescendo unicamente pela demanda de visitantes, sem que sejam levados em consideração aspectos voltados para o planejamento dessa atividade.

O oposto deste cenário mostra que o turismo planejado pode gerar grandes benefícios para o desenvolvimento de uma localidade. Diante disso, deparamo-nos com a necessidade de contribuir com o desenvolvimento do turismo em Goiás, especialmente na região Nordeste do Estado, uma das regiões mais isoladas das iniciativas governamentais.

A população do Nordeste Goiano aposta no turismo como alternativa para o desenvolvimento da região, conforme dados da pesquisa *SERPE*s publicados na *Agenda Goiás – Região Nordeste 2005* e divulgados no jornal *O Popular*, de 07 de julho de 2005, que mostravam que 28% dos moradores do Nordeste Goiano apostam no ecoturismo como caminho para o futuro, ao passo que 15% acreditam na indústria e 10% acreditam na agricultura. Um outro aspecto relevante, publicado no caderno *Cerrado – A Fraude das Reservas Legais*, do jornal *O Popular*, de 04 de setembro de 2005, mostra um cenário preocupante quanto à degradação do cerrado goiano, informando que 52% dos municípios de Goiás têm hoje menos de 19% de áreas de Cerrado nativo preservado. Segundo a reportagem, os trinta municípios com menor IDH estão no Norte e Nordeste do Estado, onde ainda há 80% da cobertura vegetal nativa. O desenvolvimento da atividade turística planejada e sustentável pode apresentar-se como um caminho para a manutenção do Cerrado existente na região Nordeste.

Diante disso, escolhemos a região da APA das Nascentes do Rio Vermelho e, mais especificamente, o município de Mambá, como campo de pesquisa, dada sua realidade econômico-social e a presença de recursos naturais viáveis ao desenvolvimento do Turismo Sustentável. Essa variedade de recursos naturais nos levou a propor a elaboração de um inventário turístico que identifica as potencialidades do município, facilitando o acesso a informações sobre os atrativos e contribuindo com a elaboração de atividades planejadas em turismo.

No intuito de enriquecer o trabalho, elaboramos também um mapeamento turístico dos atrativos identificados e a estruturação de um Sistema de Informações Geográficas - SIG, elaborado através da aplicação de tecnologias de Geoprocessamento, área do conhecimento que identifica situações envolvendo o espaço territorial, disponibilizando informações georreferenciadas por meio de produtos cartográficos da área estudada.

Mambá situa-se a nordeste da capital do Estado, Goiânia, distando aproximadamente 509 km desta e a 301 km a nordeste da capital do país, Brasília, dois grandes emissores de turistas do Centro-Oeste brasileiro, sendo ligada às duas

capitais pela BR-020. Sua sede está situada pelas coordenadas geográficas 14° 29' 16" S e 46° 06' 47" W. O acesso a Mambá dá-se pelas BR-060, BR-020, GO-108 e GO-236.

Metodologia

Foi realizada com base em pressupostos metodológicos de Magalhães (2002) que sugere um método que consiste na realização de três fases bem definidas e indispensáveis ao município que apresenta potencialidade para o desenvolvimento da atividade turística sustentável, baseada em princípios de planejamento. Essas fases são:

- Conhecimento dos aspectos formadores do espaço do município, realizada por meio de pesquisas sobre os dados históricos, econômicos, sociais e ambientais, com vistas a respeitar a organização territorial e determinar a atratividade local;
- Organização do espaço em parceria com a população e o poder público para elaboração de diagnóstico que identificará as características do local para posteriores propostas;
- Organização de roteiros e trilhas e mapa turístico, para permitir a visualização espacial dos atributos turísticos locais.

O Inventário Turístico, proposto neste estudo, é parte da segunda fase desta proposta metodológica e consiste em “uma lista detalhada de todas as estruturas, serviços, equipamentos e atrativos relacionados à área de interesse do planejamento turístico” Stigliano & César (2005:05). As atividades realizadas para ele, basearam-se no preenchimento de fichas que levantaram as especificidades dos atrativos, das manifestações populares, bem como dos serviços disponíveis, permitindo aos pesquisadores e aos moradores conhecer e valorizar as riquezas encontradas.

A terceira fase da proposta de Magalhães traz como objetivo principal a elaboração de um produto que permita visualizar espacialmente os atrativos. Para isso, a autora sugere a criação de roteiros e trilhas distribuídos em um mapa turístico. Entretanto, durante a pesquisa, nos deparamos com fatores que inviabilizavam a criação destes roteiros e trilhas. O principal deles consiste no fato de que as trilhas de acesso aos locais – construídas pelos moradores que exploram esses atrativos – têm alto grau de dificuldade e estão sendo estudadas formas de substituí-las ou facilitá-las. Existindo então uma forte tendência de mudança na configuração dos acessos existentes, entendemos que não seria cabível neste momento, aplicar integralmente esta fase da

proposta da autora, considerando ainda o fato de não termos conhecimentos amplos de todos os potenciais atrativos da região.

Desse modo, adaptamos esta fase, permanecendo a sugestão de Magalhães para o mapa, acrescida da elaboração de um Sistema de Informações Geográficas – SIG, voltado para os aspectos turísticos do município.

Estes documentos foram construídos a partir da base cartográfica em arquivos *shapefile*, fornecida pelo Sistema Estadual de Estatística e de Informações Geográficas do Estado de Goiás, SIEG - GO, locação de informações e atrativos turísticos em campo, com uso de GPS Garmin Etrex, posterior georreferenciamento e interpretação de imagens do satélite CBERS 2, Sensor CCD, Bandas 2 (azul), 3 (vermelho) e 4 (verde), para edição e digitalização sobre a imagem, gerando vetores (linhas, polígonos e pontos) com coordenadas conhecidas. O software utilizado para processamento destes dados foi o ArcView 3.2, que, segundo Ferreira, “se caracteriza por possuir uma interface fácil de usar e em pouco tempo, mesmo um usuário com pouca experiência em Geoprocessamento, pode utilizá-lo sem maiores problemas” (s/d: 12).

Para elaborar os produtos citados foram utilizadas as seguintes extensões do software ArcView 3.2: Projection Utility Wizard; Arc Topology Administrator; Geoprocessing; Graticules and measured Grids; JPEG (JFIF) Image Support; Image Analysis; Hotpotato e X Tools 6/1/01.

As extensões citadas contribuíram para o processo de criação, digitalização e edição das seguintes *layers* (camadas), em escalas de projeções diversificadas (com o mínimo de 1:500.00 e máximo de 1:30.000), drenagem (curso d’água), malha viária, limites municipais, limite da APA, serra, perímetro urbano, aeródromo e atrativos turísticos.

No mapa foram inseridas as *layers* para localização da área estudada, conforme a Figura 1, passando pelos seguintes passos:

- Conferência dos dados colhidos pelo aparelho GPS com o georreferenciamento da base cartográfica;
- Edição de topologia, conferindo vetores e pontos com sua posição real, formato de sua representação gráfica, direção e extensão;
- Toponímia, que significa a alimentação das tabelas das *layers*, inserindo e corrigindo números e textos.

O mapa gerado deste processo passou a possuir então os seguintes itens:

- As *layers* da base cartográfica, após digitalização sobre a imagem de satélite passou a conter dados com escala de 1:30.000, representando drenagem, malha viária, limites municipais, limites do Estado de Goiás, limite da APA, serra, perímetro urbano, aeródromo e atrativos turísticos;
- Legenda;
- Escala;
- Norte geográfico;
- Grade de coordenadas no Sistema de projeção UTM (Universal Transversa de Mercator) com unidade de referência em metros;
- Pictogramas simbolizando os atrativos turísticos conforme Guia Nacional de Sinalização Turística;
- Título, projeção cartográfica, Datum e zona UTM.

O produto final em que resultou o mapa turístico foi impresso em formato A3, com uma escala de projeção de 1:200.000.

O SIG é conhecido como um sistema de informações geográficas, onde a estruturação de banco de dados de fontes diversificadas, georreferenciados ao local de origem, correlacionam-se, gerando uma visão espacial sobre a dispersão das informações, através de mídias analógicas como mapas e tabelas impressos e ou mídias digitais, como servidores da web, que informam dados espacializados ao usuário, a partir de informações iniciais fornecidas. Desta forma, torna-se possível que o SIG atualize informações já existentes e gere novos dados relevantes ao conhecimento espacial da localidade.

Neste trabalho, para estruturar o SIG, usamos o mesmo projeto (conforme Figura 1), mantendo os dados com as *layers* já processadas, para gerar o banco de dados, após o processo de atualização cartográfica por digitalização.

A diferença essencial entre o SIG e o Mapa Turístico, reside no fato de que o mapa é o resultado da inter-relação dos dados obtidos, gerando no SIG, modelos de informações referenciadas ao terreno geograficamente. Por se tratar de um sistema digital, o SIG viabiliza a inserção de outros dados, como a *layer* de atrativos turísticos, fotografias e imagens de satélites. Para estes dados seguiram-se os passos:

- Adicionamos um arquivo geotiff com a imagem de satélite CBERS 2 com resolução espacial de 20m por pixel, representando toda a APA;

- Adicionamos uma *layer* de pontos de atrativos turísticos, composta de dados tabulares de coordenadas de latitude e longitude dos pontos de atrativos turísticos;
- Adicionamos fotografias retiradas no local (hotpotato);
- Hotpotato, extensão que permite anexar nas *layers*, links com fotos, texto, página de internet e vídeo, identificando cada item apontado. Esta

extensão foi utilizada para as informações dos atrativos turísticos, representando visualmente cada atrativo.

Destacamos a importância do registro das fotografias, essenciais tanto para o Turismo quanto para o Geoprocessamento, pois retratam a real diversidade de atrativos existentes na região, produzindo uma visão geral do espaço.

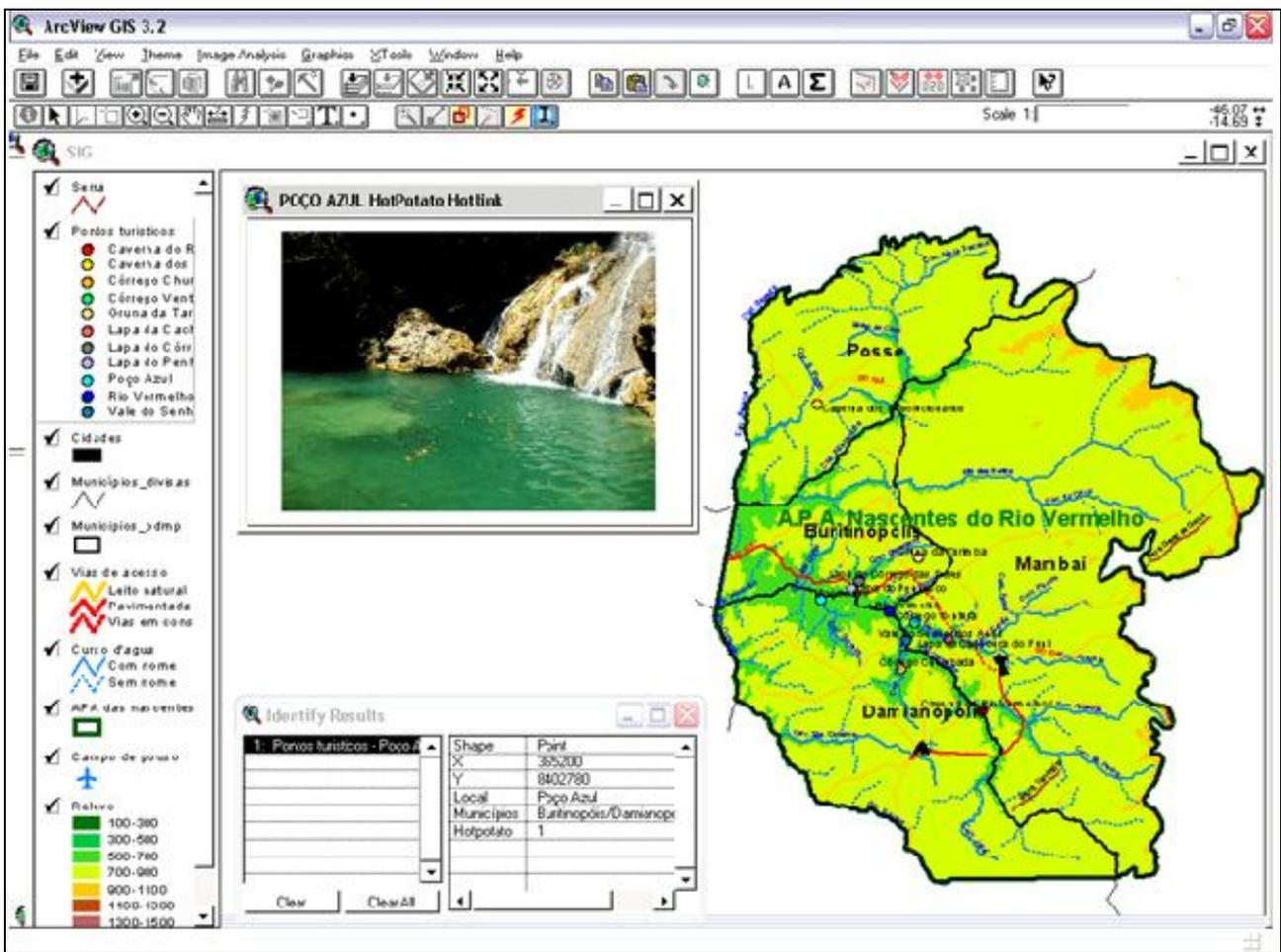


Figura 1: Estrutura das layers no ArcView

Resultados e Discussões

O levantamento dos dados do Inventário Turístico teve como escala de análise principal o município de Mambá. No desenrolar da pesquisa em campo, sentimos a necessidade de incorporar a este inventário, elementos de outras escalas que extrapolam os limites do município, visto que, dada a impossibilidade de negligenciar os aspectos regionais quando falamos em Turismo, já que “o planejamento turístico é indissociável da perspectiva de desenvolvimento regional”, conforme Irving (2002: 70).

No caso em questão, a escolha dos atrativos de outros municípios limitou-se aqueles que estão localizados dentro da área de abrangência da APA das Nascentes do Rio Vermelho. Assim, hora ou outra, aparecem atrativos que estão fora do município de Mambá, mas que, em nosso entendimento, não invalida a escolha de um município como referencial de análise.

Atrativos Naturais

Na pesquisa em campo, pudemos reconhecer alguns atrativos, onde foram coletadas coordenadas geográficas, observando os tipos de atividade que

poderiam ser realizadas e avaliando o estado de conservação de cada atrativo.

Os acessos foram criados pelos próprios jovens que exploram estes pontos e são considerados provisórios em alguns casos.

Não há nenhum tipo de atividade turística sendo desenvolvida em nenhum deles, portanto não há equipamentos ou serviços disponíveis. Seguem-se os principais atrativos naturais encontrados:

1) Vale Senhor dos Anéis⁴

- Coordenadas UTM: 372.373 S / 8.399.105 E
- Localização: próximo a Agrovila Mambá, o vale situa-se ao longo do Rio Vermelho.
- Grau de dificuldade: médio.
- Acessibilidade: durante todo o ano.
- Atrativos: O Vale possui aproximadamente 90 metros de altura, tornando possível a prática de tirolesa e rapel, permitindo também atividades de espeleoturismo, devido à presença da Caverna do Boi e do Senhor dos Anéis, esta com grande ornamentação. O entorno dessas cavernas possui vegetação nativa preservada. Outra atividade possível seria a travessia do Vale por meio de uma ponte pencil a ser construída, com aproximadamente 170 m de extensão.
- Avaliação: O Vale do Senhor dos Anéis tem grande beleza cênica, com cerrado preservado. Há presença de paredões e formações cársticas, o que confere a este atrativo um alto grau de potencialidade turística, necessitando apenas de infra-estrutura.

2) Gruna da Tarimba

- Coordenadas UTM: 373.366 S / 8.406.396 E
- Localização: município de Mambá, mais precisamente nos fundos da fazenda que lhe empresta o nome, em meio a uma área de cultivo de milho e cana de açúcar.
- Grau de dificuldade: alto. A gruna tem dimensões de pequenas proporções que dificultam o acesso ao interior da caverna, conforme estudos realizados pelo Grupo Espeleológico Goiano – GREGO.
- Acessibilidade: É desaconselhável a execução de trabalhos exploratórios em estações chuvosas, visto que nesta época, os cinco pequenos cursos d'água desta caverna recebem grande volume de água pluvial, elevando seus níveis rapidamente e

resultando em risco tanto para a visitação técnica quanto para turística.

- Atrativos: Em vários pontos das galerias e salões da Gruna da Tarimba existe grande riqueza, em quantidade e diversidade de espeleotemas. De uma forma bem distribuída, esta caverna apresenta, caprichosamente, trechos com ornamentações específicas, só encontradas nestes respectivos pontos. Trata-se de uma caverna singular entre todas as outras, por sua extensão, número de salões e entradas, por seus desníveis e cursos d'água. Em uma das saídas, encontra-se um paredão de aproximadamente 17m de altura, formando uma queda d'água conhecida como Cachoeira da Recompensa. Neste ponto é possível a prática de rapel e banho, em uma água transparente e temperatura agradável, formando um belo cenário para o visitante.
- Avaliação: com status de maior caverna de região de Mambá e adjacências (aproximadamente 8km de extensão), as entradas da Gruna da Tarimba possuem uma vegetação relativamente conservada, porém, o avanço de da atividade agropecuária vem se alastrando na região. Contudo, a variedade de ornamentações e a beleza da Cachoeira da Recompensa conferem a este atrativo um grande potencial turístico.

3) Lapa do Penhasco

- Coordenadas UTM: 367.846 S / 8.403.719 E
- Localização: município de Buritinópolis, inserida na área das fazendas Barro Preto e Olho d' água.
- Esta caverna possui duas entradas conhecidas, uma no Córrego das Dores⁵ e outra na ressurgência do mesmo córrego, próximo do Rio Vermelho.
- Grau de dificuldade: médio.
- Acessibilidade: durante todo o ano.
- Atrativos: esta lapa é trabalhada em toda sua extensão pelo Córrego das Dores, apresentando grande quantidade e variação de espeleotemas. Sua entrada apresenta um pequeno lago, onde os visitantes passam com a água na altura do peito, e varias quedas d'água que fluem entre blocos abatidos que proporcionam uma paisagem interessante nos primeiros metros da caverna. Durante o percurso, em seu interior, é possível perceber vários atrativos, como uma pequena cachoeira, praias de areias brancas e finas e um segundo lago com espeleotemas.
- Avaliação: a vegetação no entorno é formada por mata calcária ainda preservada, entretanto, há

vestígios do avanço de cultivo de subsistência, em área determinada por lei como sendo preservação permanente. Estudos do GREGO esclarecem que por ocasião da elaboração do plano de manejo espeleológico, que regulamentará a abertura da Lapa do Penhasco ao turismo, alguns sítios desta cavidade deverão ser classificados com áreas intangíveis, ora visando a proteção de ornamentações, ora a proteção de uma espécie de peixe troglófilo ali encontrado, ou ainda determinadas situações visando à manutenção da própria integridade física dos visitantes.

4) Lapa do Córrego das Dores

- Coordenadas UTM: 368.469 S / 8.404.394 E
- Localização: na região da Fazenda Olhos D'água, no município de Buritinópolis.
- Grau de dificuldade: leve
- Acessibilidade: ocorre durante o ano todo
- Atrativos: sua cavidade apresenta um conjunto de belos espeleotemas de dimensões variadas em suas paredes e teto.
- Avaliação: esta lapa comporta duas entradas de grandes proporções, sendo que a primeira onde o curso d'água adentra a caverna apresenta dimensões de 30m de altura por 25m de largura. A segunda entrada apresenta dimensões similares à primeira boca. Apesar da presença de uma mata-galeria preservada, seu entorno possui cultivos de cana-de-açúcar, milho e hortaliças. A Lapa do Córrego das Dores proporciona um passeio tranquilo e sem riscos pela facilidade de acesso as suas entradas e principalmente pela caminhada ao seu interior, fazendo desta caverna uma ótima opção para o aproveitamento turístico.

5) Caverna dos Revolucionários

- Coordenadas UTM: 364.847 S / 8.419.711 E
- Localização: no município de Posse, inserida em área da fazenda São Borges, ao fundo de uma gruta, num grande coletor de águas pluviais drenado até o Córrego São Pedro.
- Grau de dificuldade: O acesso a qualquer uma das entradas é fácil, apresentando piso geral plano, o que possibilita um passeio seguro por suas galerias e salões bem ornamentados.
- Acessibilidade: durante todo o ano.
- Atrativos: em alguns locais da cavidade, a variedade e quantidade de espeleotemas chegam a ser impressionantes, como estalactites, estalagmites e colunas de vários tamanhos. Segundo relatos da

população, já foram encontrados vestígios paleontológicos (ossos fósseis) em alguns pontos dessa caverna, entretanto, não encontramos registros que pudessem comprovar esta informação. Estima-se ainda que esta caverna tenha sido usada como refúgio de revolucionários da “Coluna Prestes”⁶ em passagem pela região. Entendemos que os relatos da comunidade sugerem que sejam realizados estudos paleontológicos nesta caverna, a fim de investigar a veracidade das informações, para comprovar ou refutar as mesmas.

- Avaliação: esta caverna possui nove entradas conhecidas, porém, pelo fácil acesso, apenas a entrada I é utilizada, tratando-se de uma pequena boca de 7m de largura por 1,7m de altura. Seu entorno é tomado por uma mata calcária em bom estado de conservação, entretanto, é possível observar o avanço antrópico de sua vegetação que está sendo substituída por pastagens. A Caverna dos Revolucionários possui características incomuns, se comparada às demais áreas da APA Nascentes do Rio Vermelho, graças a uma série de fatores como: arranjo de suas galerias, quantidade e beleza de seus espeleotemas. Trata-se de uma caverna com bom potencial para adaptação à visitação turística.

6) Caverna do Rio Vermelho I

- Coordenadas UTM: 378.803 S / 8.393.210 E
- Localização: a Caverna do Rio Vermelho I está localizada entre os municípios de Mambá e Damianópolis, inserida em área da fazenda Bonina e caracteriza-se principalmente pela drenagem do Rio Vermelho e Rio das Pedras, intercalando trechos de cânions profundos.
- Grau de dificuldade: alto.
- Acessibilidade: durante o ano todo.
- Atrativos: Sua entrada, somada à beleza do local - um belo vale - e a existência em suas imediações de bons locais para banho de rio, formam um conjunto de atrativos turísticos que não pode ser ignorado.
- Avaliação: a Caverna do Rio Vermelho I possui apenas uma entrada, localizada ao fundo de um grande vale com paredes que chegam a medir 40m de altura, por onde adentra o Rio Vermelho. Trata-se de uma abertura de 8m de largura por 5m de altura, esta entrada localiza-se na base do paredão ao fundo do vale. Na boca da caverna e seu entorno observa-se a presença de vegetação de mata ciliar bem preservada. Esta caverna não possui espeleotemas e é cortada e trabalhada em toda sua extensão pelo rio que lhe empresta o nome. Trata-se de curso d'água com volume considerável principalmente no período

chuvoso. Entretanto, a Caverna do Rio Vermelho I apresenta alguns fatores de risco que devem ser observados, tais como grande volume de correnteza das águas em seu interior, tornando o passeio muito cansativo, principalmente no seu retorno, existindo ainda o risco de pessoas serem arrastadas para o final da galeria, onde o teto abaixa abruptamente, impedindo por completo a passagem.

7) Lapa da Cachoeira do Funil

- Coordenadas UTM: 375.925 S / 8.399.403 E
- Localização: no município de Mambá, inserida em área da Fazenda Funil.
- Grau de dificuldade: leve. O acesso à caverna se dá através de um percurso de cerca de 30 minutos de vegetação bastante antropizada.
- Acessibilidade: não aconselhada em períodos de chuva.
- Atrativos: a entrada principal da Lapa do Funil impressiona pela sua imponência e beleza. Com suas paredes abruptas, sua entrada drena todo o volume de água do Córrego Ventura, caindo em seu interior numa queda livre de 18m de altura. Possui duas entradas, sendo que a principal é drenada pelo Córrego Ventura. Já, dentro da boca II, no cânion, temos intercalação de mata calcária e mata ciliar em bom estado de conservação, formando um ambiente propício a prática de *trekking*. A Lapa do Funil apresenta ornamentações apenas na galeria formada após a boca II.
- Avaliação: partindo da segunda entrada, o córrego segue encaixado em grande cânion, com paredões de aproximadamente 40m de altura. Na boca principal, temos uma vegetação ciliar bem conservada. No período chuvoso, devido ao fato de estar sujeita a sifonamento, seria aconselhável a interdição à visitação. A Lapa do Funil possui um dos conjuntos de maior beleza da região. A presença dos bandos de andorinhões (*Streptoprocne zonaris*), que se abrigam atrás da cachoeira e seu belo vale formado ao final da mesma, formam um roteiro turístico como poucos. Seu percurso não apresenta altos riscos, favorecendo a visitação pública.

8) Córrego Chumbada

- Coordenadas UTM: 372.101 S / 8.396.651 E
- Localização: na divisa do município de Damianópolis.
- Grau de dificuldade: leve.
- Acessibilidade: durante todo o ano.

- Atrativos: Podem ocorrer atividades de banho, descanso e apreciação da paisagem.
- Avaliação: o Córrego Chumbada possui várias corredeiras, com formações de pequenos poços e a temperatura da água é agradável. Seu entorno possui vegetação preservada. Classifica-se a potencialidade turística deste atrativo como de grau médio.

9) Rio Vermelho

- Coordenadas UTM: 371.040 S / 8.401.718 E
- Localização: o curso do Rio Vermelho passa pelas divisas dos municípios de Buritinópolis, Damianópolis e Mambá.
- Grau de dificuldade: leve.
- Acessibilidade: durante o ano todo.
- Atrativos: Podem ocorrer atividades relacionadas a banho, descanso, apreciação da paisagem, bóia-cross e rafting.
- Avaliação: o Rio Vermelho possui uma forte correnteza que permite a prática do bóia-cross e do rafting. A água apresenta um aspecto turvo e a temperatura é fria, sendo o entorno do rio de cerrado preservado. Classifica-se a potencialidade turística deste atrativo como de grau médio

10) Poço Azul

- Coordenadas UTM: 365.200 S / 8.402.780 E
- Localização: no município de Damianópolis.
- Grau de dificuldade: muito alto.
- Acessibilidade: durante o ano todo.
- Atrativos: Podem ser realizadas atividades como banho, descanso e apreciação da paisagem.
- Avaliação: o Poço Azul é formado pelo Córrego Barreiro e possui uma queda d'água de aproximadamente 13m de altura. A temperatura da água é bastante agradável, seu entorno possui vegetação preservada. Classifica-se a potencialidade turística deste atrativo como de grau médio.

11) Córrego Ventura

- Coordenadas UTM: 373.032 S / 8.400.640 E
- Localização: no município de Mambá.
- Grau de dificuldade: leve.
- Acessibilidade: durante o ano todo.

- **Atrativos:** Poder seu utilizado em fins turísticos para banho, descanso, apreciação da paisagem, bóia-cross e rafting.
- **Avaliação:** o Córrego Ventura possui várias corredeiras, com formações de pequenos poços e a temperatura da água é agradável, seu entorno possui vegetação preservada. Um pouco mais a frente no curso do córrego esta a cachoeira do Funil. Classifica-se a potencialidade turística deste atrativo como de grau médio.

Equipamentos ou Serviços de Apoio ao Turismo, Manifestações e Usos Tradicionais

Como já citado anteriormente, este estudo reconhece o município de Mambá como sede de um trabalho que deve ser analisado regionalmente. A aplicação prática desta análise encontra-se no fato de Mambá constituir-se em um ponto de articulação entre seus potenciais atrativos e os atrativos dos municípios limítrofes, podendo resultar em futuro roteiro de pontos turísticos na região. Desse modo, entendemos que a presença ou ausência de equipamentos e serviços turísticos em Mambá também deve ser observada.

Partindo desse princípio, identificamos aqueles serviços ou equipamentos que mais se aproximavam dos considerados turísticos, visto que não encontramos nenhum que houvesse sido criado para atender ao turismo inicialmente, visto que os usuários são moradores ou trabalhadores das carvoarias, vindos do Estado da Bahia, no caso dos hotéis e dormitórios.

Observamos, em relação a estes equipamentos e serviços, que os mesmo não possuem condições mínimas para atender ao turismo, considerando-se que não foram criados para este fim. Portanto, caso a atividade turística em Mambá pudesse ser viabilizada, haveria a necessidade de construção de equipamentos e serviços que atendessem primeiramente a população local de modo satisfatório, para só então serem criadas estruturas capazes de receber possíveis turistas, com condições adequadas de conservação, higiene, infra-estrutura e conforto.

Sobre as manifestações culturais, os moradores contam que havia em Mambá a tradição de comemorar, no dia 08 de dezembro, a Festa da Padroeira da cidade – Imaculada Conceição. Contudo, as últimas administrações municipais se descuidaram desta questão, fazendo com que a tradição ficasse esquecida.

Atualmente, destacam-se a realização da Festa do Peão, no mês de julho e a Festa do Pequi, no mês

de janeiro, sendo que esta última vem alcançando reconhecido espaço, tanto junto aos moradores de Mambá, quanto aos municípios vizinhos. Com uma média de público de 3000 pessoas, a Festa do Pequi foi idealizada pelo Sr. Jeová José de Sousa e tem como objetivos principais, valorizar o Cerrado brasileiro; criar uma tradição no município; conscientizar a população quanto à preservação do Cerrado; contribuir para o turismo local e ser uma opção de lazer para a população. Nela ocorre exposição de comidas típicas, shows musicais, premiação da Rainha do Pequi e palestras informativas sobre preservação do Cerrado.

Quanto ao artesanato local, foram encontrados entre os moradores, amantes dos artigos artesanais, cujos nomes e especialização seguem no Apêndice deste artigo, bem como, uma listagem dos equipamentos e serviços de apoio identificados.

Mapa Turístico

Segue abaixo o mapa turístico (Figura 2) proposto com base na metodologia sugerida por Magalhães (2002).

Considerações Finais

O Turismo pode não ser viável ou desejável em determinados locais, contudo, se bem planejado, ele apresenta-se como uma ótima ferramenta para o desenvolvimento de comunidades que ficaram isoladas ou distanciadas das preocupações governamentais, como é o caso do município em questão e de sua região. O Inventário Turístico é item fundamental nos planejamentos em turismo e contribui com o acesso a informações sobre os atrativos turísticos de dada localidade. No município de Mambá, ele explicitou a potencialidade local para o desenvolvimento do turismo, conforme vêm apontando as pesquisas junto à comunidade local.

Contudo, é necessário que o Turismo seja colocado na pauta das prioridades a serem atendidas na região pesquisada. Qualquer iniciativa - até mesmo o Inventário proposto com este estudo, será isolada e não contribuirá com benefícios contínuos para o município, caso não haja vontade política para isso.

Os dados registrados neste estudo não constituem fim em si mesmos, mas servem como incentivo para desenvolvimento de novas alternativas em turismo para o local. Este estudo pretendeu chamar atenção para as potencialidades do Nordeste Goiano, por meio do Inventário Turístico e do SIG, ferramentas alternativas ao desenvolvimento econômico e sociocultural do município de Mambá

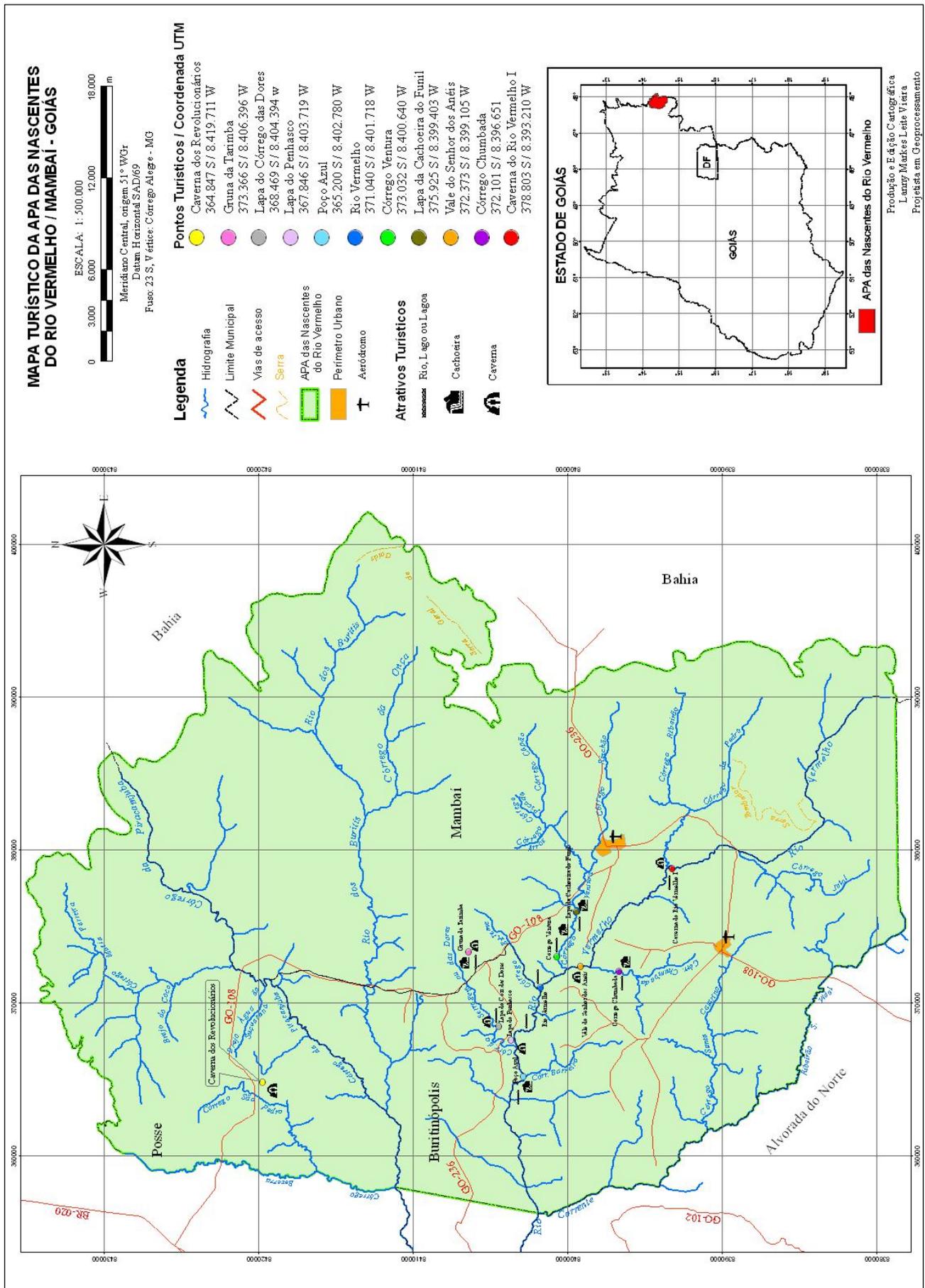


Figura 2: Mapa Turístico da APA das Nascentes do Rio Vermelho com indicação dos principais atrativos turísticos identificados pelo inventário.

Referências Bibliográficas

- Assunção, M. 2005. Cerrado: a fraude das reservas legais. *O Popular*. Goiânia: 04 set. 2005. Especial Cerrado, p.02 – 09.
- Brasil. IPHAN, DENATRAN E EMBRATUR. *Guia Brasileiro de Sinalização Turística*. Disponível em: <http://institucional.turismo.gov.br/sinalizacao/conteudo/basemenu.html>. Acessado em 10 maio 2006.
- Dorian, Hamu & Hirose. 2005. Região Nordeste: a riqueza vem da natureza. *O Popular*, Goiânia: 07 jul. Agenda Goiás, Ed. n.º 2. p. 2 – 15.
- Ferreira, N. C. *Introdução ao ArcView 3.2*. Goiânia: CEFET – GO, s/d.
- Goiás. Grupo Espeleológico Goiano – GREGO. 2002. *Cadastro das Cavernas de Mambaí*. Goiânia.
- Irving, M. de A. 2002. Refletindo sobre o turismo como mecanismo de desenvolvimento local. *Revista de Desenvolvimento Econômico – RDE*, Salvador: dez. ano IV, n. 7, p. 70.
- Magalhães, C. F. 2002. *Diretrizes para o Turismo Sustentável em Municípios*. Roca. São Paulo. 187 p.
- Stigliano & César. 2005. *Inventário Turístico: primeira etapa da elaboração do plano de desenvolvimento turístico*. Alínea. Campinas. 93 p.
-

APÊNDICE

Equipamentos ou Serviços de Apoio ao Turismo

Hotéis e Dormitórios

- Hotel Mambaí
Endereço: Rua 07 de Setembro
Telefone: (62) 3484-1212
Horário de funcionamento: 24h
Capacidade: 32 hóspedes
- Dormitório do Antônio
Endereço: Rua 31 de Março – 22 - Centro
Horário de funcionamento: 07 às 23h
Capacidade: 16 hóspedes
- Dormitório da Nair
Endereço: Rua 03 de Maio - Centro
Especialização ou serviço: Hospedagem
Horário de funcionamento: 24h
Capacidade: 17 hóspedes
- Hotel Bahia
Endereço: Av. Castelo Branco - Centro
Especialização ou serviço: Hospedagem
Horário de funcionamento: 24h
Capacidade: 40 hóspedes

Restaurantes

- Restaurante Modelo
Endereço: Av. Castelo Branco – Centro
Telefone: (62) 3484-1316
Especialização ou serviço: Self service e pizzas
Horário de funcionamento: 07 às 23h
Capacidade: 160 pessoas
- Lanchonete e Pizzaria Grafitt
Endereço: Av. Castelo Branco - Centro
Especialização ou serviço: Lanches e pizzas
Horário de funcionamento: 07 às 23h
Capacidade: 40 pessoas
- Lanchonete do Levi
Endereço: Av. Castelo Branco - Centro
Especialização ou serviço: Salgados, pizzas e sucos.
Horário de funcionamento: 07 às 20h
Capacidade: 10 pessoas

Sorveterias

▪ Sorveteria Tropical

Endereço: Av. José Moreira dos Santos – Centro
Telefone: (62) 3484 -1128
Especialização ou serviço: Sorvetes
Horário de funcionamento: 07h30 às 23h
Capacidade: 20 pessoas

▪ Sorvete Italiano

Endereço: Av. Castelo Branco - Centro
Especialização ou serviço: Sorvetes
Horário de funcionamento: 07 às 20h
Capacidade: 15 pessoas

Boates

▪ Sunset Dance Club

Endereço: Av. Castelo Branco - Centro
Especialização ou serviço: Danceteria
Horário de funcionamento: Sexta-feira, sábado e domingo a partir das 20h
Capacidade: 80 pessoas

Entretenimento

▪ Ginásio de Esportes Riachão

Endereço: Praça de Esportes
Especialização ou serviço: Quadra poliesportiva
Horário de funcionamento: Segunda-feira a sábado a partir das 19h
Capacidade: 150 pessoas

▪ Cyber Locadora

Endereço: Av. Castelo Branco – Centro (62) 3484-1509
Especialização ou serviço: Aluguel de DVDs e internet
Horário de funcionamento: A partir das 8h
Capacidade: 10 pessoas

▪ Alanews

Endereço: Rua Central - Centro
Especialização ou serviço: Jogos e Internet
Horário de funcionamento: 09 às 00h
Capacidade: 20 pessoas

Manifestações e Usos Tradicionais

Artesanato

▪ Zezinho

Endereço: Rua Costa e Silva
Especialização ou serviço: bordados em ponto de cruz de toalhas de mesa.

▪ Maria Eleuza

Endereço: Av. Castelo Branco
Especialização ou serviço: Bordados em ponto cruz, pintura, crochê, peças em tocos de madeira, doces de frutos do Cerrado.

▪ Dorinha

Endereço: Av. Castelo Branco
Especialização ou serviço: peças em tocos de madeira e bonecas em palha de milho e bucha vegetal.

▪ Iolanda

Endereço: Rua Costa e Silva
Especialização ou serviço: Pintura em aquarela, bordado, crochê, peças em tocos de madeira, ornamentação de festas.

Serviços Básicos no Núcleo Urbano

Taxistas:

- Delmiro Francisco Dourado
Horário: 07 às 24h
Ponto: Av. Brasil Central
- Manoel dos Reis Oliveira
Horário: 24h
Ponto: Rodoviária

Moto Taxista:

- Vanderley Rodrigues de Araujo
Horário: 7 às 20h
Ponto: Av. Brasil central

Correios:

Endereço: Rua Brasil Central
Horário de Funcionamento: 8 às 17h
Telefone: (62) 3484 – 1103

Hospital:

Endereço: Rua Costa e Silva
Horário de Funcionamento: 24h
Leitos: 15
Telefone: (62) 3484 – 1201

Posto de Saúde:

Endereço: Rua 31 de Março
Horário de Funcionamento: 24h
Telefone: (62) 3484 – 1565

Farmácias:

- Posto de Medicamento Mambaí
Endereço: Rua Costa e Silva
Horário de Funcionamento: 8 às 20h
Telefone: (62) 3484 – 1213
Plantão: 3484 – 1181
- Posto de Medicamento Silveira
Endereço: Rua Brasil Central
Horário de Funcionamento: 8 às 19h
Telefone: (62) 3484 – 1232
Plantão: 3484 – 1230

Oficinas Mecânicas

- Oficina Mambaí
Endereço: Trevo da Cidade
Horário de Funcionamento: 7 às 20h
Telefone: (62) 3484 – 1271
Plantão: (62) 3484 – 1271
- JS Injeções Eletrônica
Endereço: Rua Castelo Branco
Horário de Funcionamento: 7 às 20h
Telefone: (62) 3484 – 1443
Plantão: (62) 3484 – 1443

Fluxo editorial:

Recebido em: 12.11.2008
Enviado para avaliação em: 12.11.2008
Enviado para correção ao autor em: 02.01.2009
Aprovado em: 11.05.2009



A *Pesquisas em Turismo e Paisagens Cársticas* é uma publicação da Seção de Espeleoturismo da Sociedade Brasileira de Espeleologia (SeTur/SBE). Para submissão de artigos ou consulta aos já publicados visite:

www.sbe.com.br/turismo.asp

- ¹ O presente artigo baseou-se no trabalho de conclusão de curso (graduação) intitulado Diagnóstico do Município de Mambaí-GO e Mapeamento da APA das Nascentes do Rio Vermelho para Planejamento do Turismo Sustentável, apresentado às coordenações dos cursos de Turismo e de Geoprocessamento do CEFET-GO, em nov. 2006.
- ² Tecnóloga em Turismo pelo CEFET-GO e Especialista em Gestão em Turismo Cultural e Ambiental pela Faculdade Araguaia – Goiânia - GO.
- ³ Formando em Tecnologia em Geoprocessamento pelo CEFET-GO e Projetista em Geoprocessamento da Hidrocon – Consultoria e Engenharia Ltda – Goiânia – GO.
- ⁴ Segundo os moradores, o Vale recebeu este nome por lembrar muito um cenário visto no filme “O Senhor dos Anéis”.
- ⁵ De acordo com o mapa da Diretoria de Serviços Geográficos do Exército - DSG, este córrego tem o nome de Córrego Serragem.
- ⁶ Movimento ocorrido entre 1925 e 1927, encabeçado por líderes tenentistas que empreenderam grandes jornadas para o interior do país pregando reformas políticas e sociais e procurando fazer insurgir o povo contra o regime oligárquico no período da República Velha.